

OCCIDENTE

REVISTA ILLUSTRADA DE PORTUGAL E DO EXTRANGEIRO

Editor e Director-proprietario: CAETANO ALBERTO DA SILVA

Preços de assignatura	Anno 35 n. ^{os}	Semest. 18 n. ^{os}	Trim. 9 n. ^{os}	N. ^o à entrega	34. ^o Anno — XXXIV Volume — N. ^o 1176	Redacção — Atelier de gravura — Administração Lisboa, L. do Poço Novo, entrada pela T. do Convento de Jesus, 4 Composto e impresso na Typ. do Anuario Commercial Praça dos Restauradores, 27
Portugal (franco de porte) m. forte...	3\$800	1\$900	950	\$120	30 de Agosto de 1911	Todos os pedidos de assignaturas deverão ser acompanhados do seu importe e dirigidos á administração da Empreza do OCCIDENTE, sem o que não serão attendidos.
Possessões ultramarinas (idem)	4\$000	2\$000	—	—		
Extrangeiro e India.....	5\$000	2\$500	—	—		



O PRESIDENTE ELEITO DA REPUBLICA PORTUGUEZA, DR. MANUEL DE ARRIAGA

(Vidè Chronica Occidental)

CHRONICA OCCIDENTAL

Até que emfim deverá terminar a pressão em que se esteve durante uns dez mezes de periodo revolucionario, com todas as consequencias de uma ditadura semi-militar, que ainda assim poderia ter sido peor do que foi se a compararmos a outros periodos da nossa historia, como não vae longe o do segundo quartel do seculo passado e de que ainda ha viva para ahi muita gente, que mais ou menos o poderá testemunhar, sem ser preciso recorrer á historia escripta.

Entrou-se, emfim, num periodo normal, se para isso derem licença muitas questões sociaes que para ahi se agitam, e que o presente seculo tem de dirimir; se tambem derem licença as ambições da politica comestina, apesar de todos os protestos de: a patria acima de tudo...

Portugal tem, emfim, uma constituição aprovada na Assembleia Constituinte; uma constituição que não é a ultima palavra, por ter coisas que lá não deviam estar e lhe faltarem outras que devia ter, mas é uma lei que se deve cumprir e acatar, e em que todos têm de viver, para a boa paz e ordem do paiz.

Portugal tem, finalmente, um chefe da nação, eleito pela Assembleia Nacional Constituinte, depois de uma laboriosa gestação, nada de estranhar em tão importante quanto melindroso acto da vida constitucional.

Fallou-se em varios candidatos á presidencia da Republica; chegaram a declarar-se algumas candidaturas, como as dos srs. Anselmo Braamcamp Freire, o respeitavel presidente do Municipio de Lisboa e presidente da Assembleia Nacional Constituinte; dr. Bernardino Machado, ministro dos estrangeiros e interino da justiça durante a doença do sr. dr. Affonso Costa; dr. Magalhães Lima, o grande tribuno e que no estrangeiro, com a sua propaganda, predispoz as potencias da Europa para a accettazione da Republica Portuguesa pela qual trabalhava, e por fim o sr. dr. Manuel d'Arriaga, tambem notavel tribuno e, porventura, o decano hoje dos republicanos portugueses, que nunca professou outra politica nem outro ideal.

Da intriga politica que se machinou em volta destas candidaturas, alguma coisa transpirou, o sufficiente para o sr. Braamcamp, com uma insenção espartana, retirar a sua candidatura, para não levantar difficuldades á marcha da Republica, como o declarou publicamente.

Ficavam as outras candidaturas, mas até á ultima hora guardou-se o maior segredo sobre qual triumpharia, exactamente como acontece no Conclave para a eleição de um Papa.

Mas á ultima hora ainda se levantou uma pontinha do mysterioso veu e se soube que a candidatura do sr. dr. Magalhães Lima não alcançaria votos apreciaveis, e a votação só recacharia nos dois candidatos restantes, os srs. dr. Manuel de Arriaga e dr. Bernardino Machado.

Assim esteve atizada a curiosidade publica durante algumas horas até se saber o resultado da votação da Assembleia Constituinte.

A Assembleia reuniu á uma hora e meia do dia 24 e nella compareceram 217 deputados, declarando a presidencia que o numero de membros da camara com os poderes verificados era de 222, sendo, portanto, precisos 112 votos conformes para se considerar eleito o presidente da Republica, segundo preceitua o artigo 84.º da Constituição, apenas applicavel á eleição do primeiro presidente, que resa assim:

«Artigo 84.º O primeiro Presidente da Republica Portuguesa será eleito em sessão especial marcada para o terceiro dia posterior áquelle em que a Constituição tiver sido approvada pela Assembleia Nacional Constituinte e depois de fixado o seu subsidio.

A eleição será por escrutinio secreto e maioria absoluta dos membros da Assembleia Nacional Constituinte com poderes verificados até á vespereira.

Se, depois de realisado o segundo escrutinio, se verificar não haver maioria absoluta, o terceiro escrutinio será por maioria relativa entre os dois candidatos mais votados no segundo.

O primeiro mandato presidencial terminará no dia 5 de outubro de 1915.

§ unico. Para esta eleição não haverá a incompatibilidade a que se refere o artigo 48.º d'esta Constituição.»

Nesta conformidade se procedeu á eleição, cujo escrutinio concluiu ás 3 horas e 45 minutos dando o seguinte resultado:

Manuel d'Arriaga.....	121 votos
Bernardino Machado.....	86 »
Duarte Leite.....	4 »
Alves da Veiga.....	1 »
Magalhães Lima.....	1 »
Listas brancas.....	4 »
Total...	217 »

Estava eleito o sr. dr. Manuel d'Arriaga Presidente da Republica Portuguesa.

Pela grande sala do parlamento resoou uma unanime aclamação ao Presidente eleito e á Republica, palmas e vivas em que as senhoras que enchiam as galerias, tomaram parte acenando com os seus finos lenços de rendas perfumados.

Fóra do edificio, onde o povo se agglomerava, logo que se soube o resultado da eleição, todo esse povo explodiu em vivas ao mesmo tempo que explodia uma girandola de foguetes annunciando que estava eleito o presidente da Republica, girandola que era o signal para os navios de guerra e as fortalezas darem a salva presidencial.

Dentro da sala o sr. Braamcamp com os membros da meza e a deputação nomeada, dirigiu se á sala dos Passos Perdidos, onde estava o sr. dr. Manuel d'Arriaga e o convidou a entrar, acompanhando-o até ao estrado da presidencia, por entre as aclamações de toda a assembleia.

Então o sr. dr. Manuel d'Arriaga proferiu o compromisso preceituado no artigo 43.º da Constituição:

Affirmo solemnemente, pela minha honra, manter e cumprir com lealdade e fidelidade a Constituição da Republica, observar as leis, promover o bem geral da Nação, sustentar e defender a integridade e a independencia da Patria Portuguesa.

Proferidas estas palavras, o sr. Jorge Nunes tomando a bandeira da Republica desfraldou a por sobre a cabeça do presidente eleito, que logo se dirigiu á Assembleia nos seguintes termos:

MEUS SENHORES:

«Esta Assembleia Nacional Constituinte acaba de depositar nas minhas mãos um thesouro quatro vezes precioso:

O thesouro da liberdade, em nome do qual trataremos, com o auxilio de todos os que vierem em volta de nós eliminar todos os privilegios, que para mim são malditos.

Depositou, além da liberdade, uma coisa sagrada acima de todas: a honra da Patria!

Perante o estrangeiro, e perante a nossa consciencia, nós vamos honrar, por uma solidariedade inalteravel uma triste herança, o passado. Nós vamos honrar os compromissos por culpas que não são nossas, que nos legaram, com os nossos sacrificios.

As nossas virtudes, as virtudes democraticas, vão ser agora invocadas como elemento da regeneração da Patria.

Não falemos mais nos erros dos contrarios, depois de os condemnarmos, porque as virtudes da democracia valem bastante para esquecermos os inimigos da Patria.

Ha outro elemento acima de todos precioso: é o povo português, este tutelado de seculos que está completamente desvalido, sem luz da justiça moderna.

E' necessario acalentar aquellas almas, enriquecer e arrotear aquellas corações, perdidos para a verdade, para a justiça e para o amor.

Este é o objectivo mais dilecto do meu coração: os opprimidos. Fazer do nosso estatuto a Cidade Santa do Direito Moderno; fazer com que este Direito seja tão invejado pelos nossos inimigos, como outr'ora o fóram as cidades de Athenas e de Roma.

Hão de vir para nós os que de nós fugiram! Em nome da Patria e da Liberdade, nós aqui estamos para os receber.

E a vós o tributo inalteravel da minha gratidão, por confiardes num velho que pouco póde, mas que poderá muito com o vosso auxilio.»

Em seguida o sr. Braamcamp Freire encerra a sessão, e acompanha com os membros da meza e mais deputados, o sr. dr. Manuel d'Arriaga, que se dirige para a varanda do edificio onde a sua branca cabeça assóme e o povo aclama delirantemente o primeiro Presidente da Republica.

As forças militares, formadas no largo, fazem a continencia, e logo do Parlamento começam a sahir os deputados e os ministros, e todos vem fazer o cortejo, em automoveis e carruagens, que acompanham o sr. dr. Manuel d'Arriaga ao palacio de Belem, onde tiveram logar os cumprimentos officiaes.

Eis muito succintamente o que se passou com respeito á eleição do primeiro magistrado da Republica.

A escolha foi, geralmente, bem recebida, como o testemunham os telegrammas recebidos de diferentes pontos do paiz e os artigos da maioria dos jornaes.

A França, no proprio dia da eleição, apressa-se a reconhecer a Republica Portuguesa, telegrafando o governo ao sr. Doulcet, seu encarregado de negocios em Lisboa, para assim o comunicar ao sr. dr. Bernardino Machado ministro dos estrangeiros, emquanto o não fazia por outra fórma, o que só no dia seguinte poderia realizar-se, declarando ainda que o Presidente Mr. Fallières se dirigiria directamente ao presidente eleito.

De facto, no dia seguinte (25) o sr. dr. Manuel d'Arriaga recebia de Mr. Fallières este telegramma:

«**Rambouillet**, 25. — No momento em que V. Ex.^a acaba de ser chamado á mais alta magistratura do Estado tenho a honra de lhe apresentar as mais sinceras felicitações pela demonstração de confiança que a V. Ex.^a deram os seus concidadãos e rogo lhe a fineza de aceitar a expressão dos meus sentimentos de amizade e os votos sinceros que faço pelas prosperidades da Republica Portuguesa. — (a) *Fallières.*»

O Presidente da Republica Portuguesa, dr. Manuel José d'Arriaga Brum da Silveira e Peyrelongue é tão illustre por nascimento como por seus talentos que completam o homem que hoje preside aos destinos da nação.

Os Arriagas, segundo a lenda, tinham seu solar no lugar de Alza, e sendo a Peninsula invadida pelos romanos, foi um Arriaga, que á frente dos biscainhos, deu batalha áquelles. Depois, na batalha das Naves de Tolosa, apparece o infanção Sebastião d'Arriaga, que taes prodigios de valor pratica, que desde então junta ao seu braço a Cruz de Góles de Calatrava.

Vem depois João d'Arriaga, filho de Salvador d'Arriaga e de Maria da Iribarren, consul de França e vice-consul da Republica de Genova, no Fayal, e ali casou com D. Catharina de Brum da Silveira, de origem flamenga dos primeiros colonos da ilha. Segundo Martin Behaim, cosmographo e valido de D. João II, deviam ser ascendentes de D. Catharina: Willem van da Haghe (Guilherme da Silveira); Willem van Bruyn (Guilherme de Brum); José van Aard ou Aertijcke (José da Terra).

Em 22 de março de 1776 nasce na Horta, Fayal, Miguel de Arriaga Brum da Silveira, filho do dr. José d'Arriaga Brum da Silveira, desembargador da Relação do Porto e de D. Francisca Josefa Borges da Camara Corte Real, neto de João d'Arriaga.

A mãe de Miguel d'Arriaga era senhora de grande nobreza, descendente de João Borges, que tinha o senhorio de Loures, Barcarena e Chão de Coice, e dos celebres Camaras e Cortes Reaes. Sua avó paterna era D. Catharina Nandin de Peyrelongue, sobrinha de Manuel José Peyrelongue, francez, residente em Lisboa e intimo do primeiro marquez de Pombal.

Miguel d'Arriaga doutorou se em Coimbra e, em 1802 foi despachado desembargador para a Relação de Góa e nomeado ouvidor das justicas de Macau, com latissimas attribuições, quasi de um rei. Bom uso fez, porém, dessas attribuições, sabendo administrar justiça, banindo dos tribunales de Macau os mandarins chinezes, com o que restabeleceu inteiramente a soberania portuguesa, fazendo-se amar e respeitar dos naturaes, por seu caracter bondoso e lhano, não obstante energico e de provado valor em muitos lances da sua vida. Foi homem de administração recta e intelligente e de acção proficua e prompta. Exerceu o seu alto cargo 22 annos, atravessando uma das mais criticas epocas da nossa historia, cheia de difficuldades de toda a especie, mas de que Miguel d'Arriaga soube sempre triumphar, como afirmam seus biographos, que não acompanhamos minuciosamente, porque isso iria além do limite e proposito d'estas linhas.

O irmão mais velho do ouvidor Miguel d'Arriaga era Manuel d'Arriaga Brum da Silveira, desembargador do Paço, do Conselho de Sua Magestade, moço fidalgo e intendente geral da policia da Corte e Reino. Foi o primeiro deputado que as ilhas do Fayal e do Pico enviaram ás Cortes de 1821. Era senhor do morgado, como filho primogenito, mas como morreu sem descendencia não obstante ser casado, o morgadio passou a seu irmão Sebastião José d'Arriaga Brum da Silveira, general do exercito que tomou parte na guerra da Peninsula e nessa qualidade prestou

relevantes serviços que lhe valeram justas mercês dos governos de Portugal e de Inglaterra.

Casou com D. Maria da Piedade Cabral da Cunha Goodolphim de la Rocca, e d'este casamento nasceram: Sebastião José d'Arriaga Brum da Silveira Peyrelougue, pae do sr. dr. Manuel José d'Arriaga Brum da Silveira e Peyrelougue; D. Eugenia de Arriaga, que casou com João Carlos Mardel Ferreira, pae do sr. Julio Mardel; D. Maria da Piedade d'Arriaga, que falleceu solteira no Convento da Encarnação; e D. Francisca d'Arriaga, casada com o sr. José da Cunha Brum Terra e Silveira, morgado de Santa'Anna, da ilha do Fayal.

D. Maria da Piedade Cabral da Cunha Goodolphim de la Rocca era 15.^a neta de D. Affonso III de Portugal e descendente de D. Ramiro, rei de Leão, e de D. Fernando de Castella, e 23.^a neta de Hugo Capeto, duque de França, conde de Paris e de Orleans.

D'este modo, o sr. dr. Manuel d'Arriaga, hoje presidente da Republica Portuguesa, é um descendente de reis, o que não impede de elle sempre ter sido um democrata convicto, que pôz de parte os seus pregaminhos de nobreza para, conquistar os proprios pelo seu talento e primores de seu caracter immaculado.

E' esta a mais segura garantia para não se deixar envaidecer pelas honrarias do alto cargo que foi chamado a desempenhar, e ainda menos que se deixe dominar por ambições, incompatíveis com o desprendimento e isenção de toda a sua vida de 72 annos.

Poeta, antes de tudo, poz, por assim dizer, a poesia de parte, pois que não se vive das musas, para se entregar a advocacia e esta lhe proporcionar os meios de viver, que outros recursos não tinha.

Em Coimbra fez um curso brilhantissimo e de alguns meios que ganhava ainda em estudante, esses os repartia com seu irmão mais novo a quem subscidiu os estudos.

Quando concluiu o curso já corria fama dos seus dotes oratorios e com essa fama veio estabelecer banca de advogado, em Lisboa onde se tornou conhecido na defeza de causas que afirmaram tanto os seus conhecimentos de juriscôntulo como os seus recursos de orador eloquente e primoroso na fórmula e na linguagem.

Com estes dotes elle foi um dos maiores propagandistas das ideias republicanas, que sempre professou, em conferencias, comícios e reuniões de toda a especie onde se ventilava o ideal republicano.

Na imprensa, da mesma fórmula se manifestou, e isto não deixaria de influir talvez para não alcançar ser provido nos concursos em que entrou para uma cadeira da Escola Polytechnica (a 10.^a) e a de Historia Antiga do Curso Superior de Lettras.

Apenns se encontrou alguns annos regendo a cadeira de inglês, no Lyceu de Lisboa, e vogal da commissão de reforma da instrucção secundaria em 1876 e mais tarde membro do Congresso Juridico de 1889.

Foi eleito deputado pela Madeira nas legislaturas de 1882 a 1884, de 1890 a 1892 e nas ultimas eleições para as Constituintes.

Tribuno de primeira ordem, o sr. dr. Manuel d'Arriaga tem dispersas poesias de valor em varias publicações, assim como impressas muitas de suas conferencias, theses e discursos parlamentares, em que se deve citar o que proferiu por occasião do ultimatum da Inglaterra.

JOÃO PRUDENCIO.



Antes de um concurso de belleza

Quando a luz da manhã cariciosa
Foi bater na janella, docemente,
O infante, no bercito côr de rosa,
Poz-se a bater as palmas de contente.

Era o dia da festa graciosa
Em que um jury diria, consciante,
Das creanças qual era a mais formosa,
Qual seria o mais lindo concorrente.

E aquelle era tão feio, coitadito!
Mas a mãe, que o achava tão bonito,
Quiz levar-o ao concurso de belleza!

E, beijando-o na frente estremecida,
Contemplava-o, dizendo envaidecida:
— Ha-de alcançar o premio, com certeza...

ESPINOLA DE MENDONÇA.

Viagem de circumnavegação do cruzador «S. Gabriel»

(Continuado do numero antecedente)

No dia 1 de junho attestámos os paiões com 75 toneladas de carvão, mettemos 20 nos resbaldos e 52 em saccos na coberta de ré, o que suppomos dará uma margem de segurança sufficiente para a longa viagem que vamos emprender.

Fui pelo Consul inglez convidado a passar o dia na sua casa em Tantalus na montanha. A's 7 horas da noite realizou-se nas salas do Young Hotel um banquete offerecido pelo Consul de Portugal, ao qual concorreram todo o elemento official, a começar pelo Governador do Territorio, officiaes de terra e mar, juizes, portuguezes de distincção, etc.

Teve em seguida logar um baile na séde da Sociedade de Beneficencia de Santo Antonio.

Convidei no dia 2 para almoçar o almirante Rees, o Consul de Inglaterra, o director dos faroes e Consul de Portugal, individuos que nos tinham obsequiado. Fecharam-se as contas e preparou-se o navio para partir amanhã ás 9 da manhã em direcção a Yokohama.

De Honolulu a Yokohama

No dia 3 de junho, ao meio dia, largou o cruzador de Honolulu em direcção a Yokohama. Na manhã d'esse dia estavam a bordo a despedir-se o Almirante Rees, consules estrangeiros, banqueiros, juizes, membros da colonia portugueza e muitas senhoras que collocaram «leis» (grinaldas de flores) ao pescoço dos officiaes e praças, como é de uso em Hawai. Recebemos lindos ramos de flores, da parte do Governador, do Almirante Rees, consul d'Inglaterra, portuguezes, etc. Tocou uma banda de musica, formou uma guarda americana e tivemos a despedida mais affectuosa que é possível imaginar.

Ficavam em Honolulu, o guarda marinha Pereira Leite, que segue para Lisboa doente, e 4 praças que faltavam á saída. Embarcaram 3 chegadores contractados.

O territorio de Hawai consta das ilhas de Oahu, Hawai Maui, Kauai, Molokai, Nūhau, Lanai, Kahoolawe, Midway, Kaula, Bird, Frost Shoal, Necker, French Frigate Shoal, Two Brothers Reef, Gardiner Mary Reef, Docosett Reef, Laysan, Johnston, Lisianski, Pearl e Hermes Reef, Ocean e Bank. Só as primeiras nove são habitadas. Com excepção de Bank e Johnston que não tem importância, existem todas entre os meridianos 154° e 178° de longitude oeste e os parallelos de 19° e 29° de latitude norte. A area das ilhas habitadas é:

Hawai.....	4:215	milhas quadradas
Oahu.....	598	»
Maui.....	700	»
Kauai.....	590	»
Molokai.....	270	»

As populações são:

Oahu.....	81:807	habitantes
Hawai.....	60:392	»
Maui, Molokai, Lanai e Kahoolawe.....	39:960	»
Kauai e Nūhau.....	27:773	»
Midway.....	20	»
Total.....	209:952	»

Eleitores nas ultimas eleições.. 14:143

Segundo informações que nos forneceu o consul, devem existir no archipelago uns 21:000 portuguezes, muitos naturalizados americanos.

A percentagem das differentes nacionalidades que compõem a população, é:

Hawaianos.....	37	por cento
Japonezes.....	21	»
Chinas.....	14	»
Portuguezes.....	13	»
Americanos, inglezes e allemães	8	»
Koreanos.....	2	»
Porto Rico.....	2	»
Varias.....	3	»
Total.....	100	»

Alumnos que frequentam as escolas publicas e particulares:

Hawaianos.....	4:575
Meio hawaianos.....	3:548
Portuguezes.....	4:537
Japonezes.....	5:513
Chinas.....	2:596
Americanos.....	999
Koreanos.....	990
Porto Rico.....	355
Allemães.....	243
Inglezes.....	219
Scandinavos.....	68
Varias.....	637
Total.....	23:505

A principal riqueza d'estas ilhas é constituída pelo assucar, como se vê pelos seguintes valores da exportação em 1908:

Assucar mascavado.	38.603:184	dollares
Assucar refinado....	1.212:962	»
Fructas.....	803:376	»
Arroz.....	140:773	»
Café.....	174:733	»
Couros.....	87:599	»
Lã.....	58:132	»
Mel.....	38:022	»
Utros generos.....	1.064:944	»
Total.....	42.183:223	»

Isto é, proximamente 42 mil contos da nossa moeda.

O assucar é exportado para os Estados Unidos. Para a costa leste, pelo porto de Salina Cruz e caminho de ferro de Tehuantepec. Das 421:123 toneladas exportadas em 1908, eram provenientes 180:159 da ilha de Hawai, 122:629 da ilha Maui, 137:013 da Oahu e 81:322 de Kauai.

O capital empregado na industria do assucar é avaliado em 150 milhões de dollares e rende grande juro.

Nas plantações trabalham uns 45 mil homens.

A fertilidade d'estas ilhas, a sua variada vegetação, a constante amena temperatura e o facto de que os seus habitantes são, segundo se diz, em media, os mais ricos do mundo, deu logar a que fossem justamente denominadas *Paradise of the Pacific*.

A população de origem portugueza gosa da justa fama de honrada, trabalhadora e sobria, e a ella de deve em grande parte a prosperidade d'estas ilhas. O nosso consul A. de Sousa Canavarro tem concorrido enormemente para o bem estar dos portuguezes, soccorrendo, apesar dos seus magros vencimentos, os necessitados que d'elle se approximam e com o seu sabio conselho os ricos que o veem consultar. E' um verdadeiro benemerito que gosa da estima dos seus compatriotas e da consideração da primeira sociedade de Honolulu.

Na viagem de Honolulu para Yokohama tinhamos a considerar a grande distancia a percorrer — 3:400 milhas pelo circulo maximo — a certeza de encontrar a corrente contraria do Kuro Siwo, que é de 1 a 3 milhas por hora, ao approximar-nos da costa do Japão, e mais serio do que tudo isto o facto de, segundo as *Pilot Charts*, publicadas pela repartição hydrographica dos Estados Unidos, referentes ao mez de junho, passarem 12 por cento dos tufões entre nós e o Japão e 15 por cento sobre aquellas ilhas. Na possível hypothese de encontrarmos estas tempestades, seriamos apanhados no semicirculo perigoso e talvez obrigados a fugir ao centro retrocedendo a toda a velocidade. Convinha pois levar o maior aprovisionamento possível de combustivel e economisal-o quanto podesse ser.

Calculou-se que na coberta de ré e nos corredores poderiam caber 165 toneladas de carvão. Os calculos de estabilidade não permittiam porém collocar sem perigo um tal pezo tão alto. Entendemos ser sufficiente 50 toneladas, que fariam elevar o centro de gravidade do navio a ficar 4^m,359 sobre a linha do «fundo de querena».

Nestas circumstancias ficavam:

Centro de gravidade acima do fundo de querena.....	4 ^m ,359
Centro de querena.....	2 ^m ,600
Metacentro-acima do centro de querena	2 ^m ,350
Valor de r — a.....	0 ^m ,591

Este valor de r — a é ainda bastante grande e vantajosamente comparavel ao do yacht Real *Amelia*, o navio com menor estabilidade inicial da nossa armada (r — a = 0^m,45).

As Termas das Caldas da Rainha

Para economisar carvão accendemos só uma caldeira e não nos servimos da luz electrica. funcionando o menos possivel as outras machinas auxiliares.

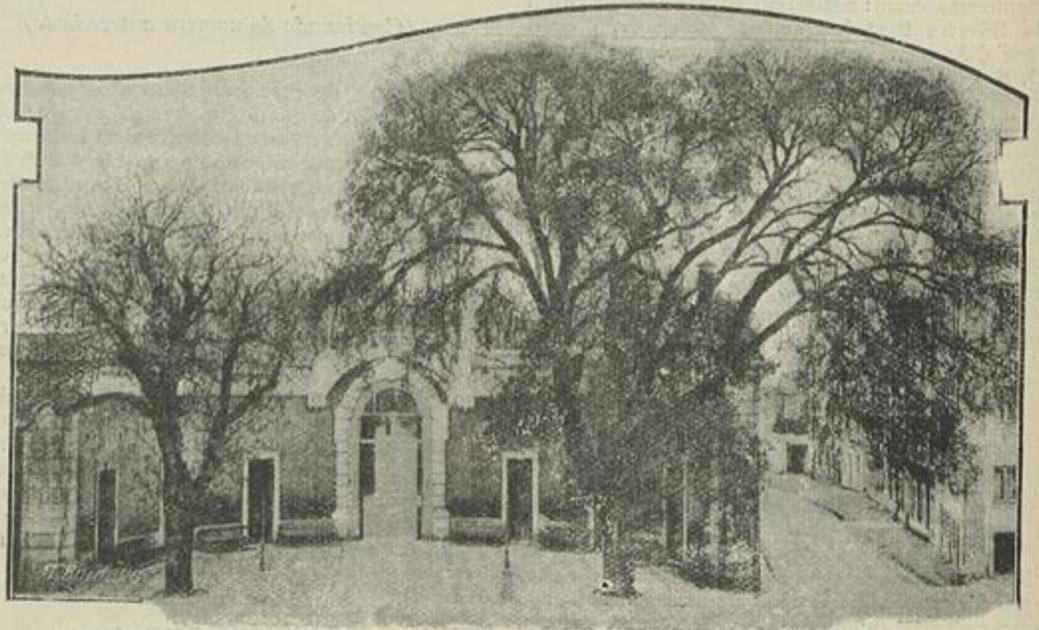
Seguimos ao longo da costa de Oahu, passámos depois entre ella e Kaului, e continuamos pelo circulo maximo. Fóra do abrigo da terra encontrámos vento geral do ENE e bom tempo. A's 3 da tarde do dia 4 marcamos pelo travez de BB a ilha de Modu Manu.

A's 7 h. e 20 m. do dia 7 cruzamos o paquete *Siberia* da Pacific Mail, com quem communicámos pelo telegrapho; o dia 9 desapareceu do nosso calendario por passarmos no meridiano de 180° de Greenwich, a 13 passou-nos o *Tenyo Maru* que seguia para o Japão e cruzámos o *China* que ia para Honolulu. Telegraphamos a a ambos pedindo para dar boas noticias nossas. Mudámos varias vezes de caldeira por ter n'ellas apparecido agua salgada proveniente dos condensadores.

No dia 13 fizemos um exercicio geral de postos de incendio e no dia 14 de postos de combate fazendo fogo toda a artilharia. No dia 15 começou a soprar SW fresco acompanhado de aguaceiros que durou até ao meio dia de 16. O vento rondou então para NE, o mar cahiu e resolvemos então aproveitar a sota para atravessar o mais depressa possivel a região provavel da trajetoria dos tufões.

Accendeu-se a outra caldeira e passámos a navegar com uma velocidade de 12 milhas.

No dia 17 baixou o barometro voltando o vento SW com vaga e aguaceiros; no dia 18, po-



ENTRADA DO PARQUE

prevenimos pelo telegrapho o nosso consul em Yokohama da proxima chegada.

Continuando com uma velocidade entre 12 e 13 milhas, determinámos ás 4 a. m. do dia 19 um ponto muito exacto por Venus, Fomalhaut, e Vega, o que era indispensavel visto irmos atravessados ao Kuro-Süvo e ser possivel encontrar nevoeiro na costa.

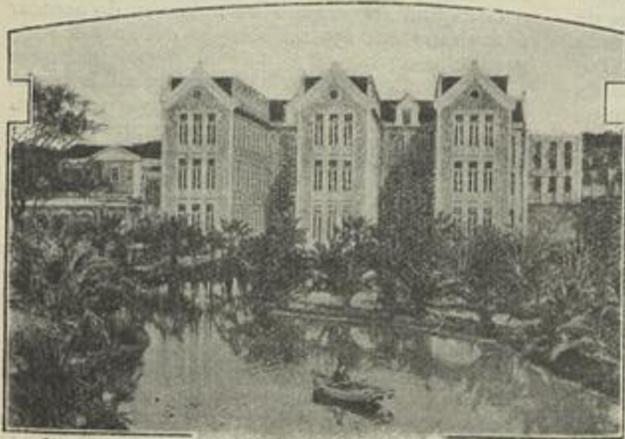
Avistámos a costa do Japão pelas 9 horas da manhã e navegando a demandar Yokohama, entrámos ao meio dia no canal de Uraga e fundeámos fóra do porto artificial perto do navio almirante francez *Montecalm* e do cruzador austriaco *Kaiserin Elisabeth*. Salvámos em seguida á terra e ao almirante francez.

De Yokohama a Kobe

A salva á terra em Yokohama não nos foi correspondida. Soubemos depois que nos portos japonezes só retribuem as salvas os navios de guerra fundeados nos portos. Como não havia navio algum japonéz fundiado em Yokohama, a salva não

foi correspondida, facto de que a auctoridade maritima me pediu desculpa.

Trocámos visitas com o contra-almirante fran-



OS PAVILHÕES

rém, tornou o vento a rondar para o NW, cahindo o mar que já nos atrazava mais de duas milhas por hora.

A' meia noite



O CLUB

cez de Castries a bordo do *Montcalm*, capitão de mar e guerra Oskar Hansa a bordo do cruzador austriaco *Kaiserin Elisabeth* e capitão do porto Kingo Ishü. O porto de Yokohama tem hoje um grande movimento de vapores e foi completamente transformado depois da ultima vez que ali estive ha 22 annos. Em frente da cidade, n'uma extensão de 2:500 metros, construiu se um porto artificial formado por dois molhes entre os quaes existe uma entrada com a largura de 230 metros. Dentro do porto existe uma ponte caes com 550 metros de comprimento á qual atracam os maiores paquetes. Sobre esta ponte corre uma via ferrea e estão collocados guindastes cuja força varia entre 10 e 60 toneladas.

Necessitava substituir alguns tubos dos condensadores que estavam fendidos e proceder a uma completa limpeza interior nos tubos das caldeiras, serviços que o pessoal da machina me declarou não poder executar em menos de doze dias. Não podendo dispôr da machina, o fundeadouro exterior não é muito seguro e por isso fiz diligencia e consegui que o navio entrasse no porto interior no dia seguinte ao da nossa chegada, 20 de junho. Um pratico da capitania amarrou o navio a dois ferros no porto interior com 45 braças de amarra em cada ferro. As auctoridades japonezas não gostam de fazer entrar os navios de guerra para dentro dos molhes afim de reservar o abrigo para os navios de commercio cujo numero augmenta constantemente.

(Continúa.)

A. PINTO BASTO.
Capitão de fragata



A PRAÇA DA REPUBLICA

As Termas das Caldas da Rainha

Quando Lisboa quasi que emigra para as termas nacionaes e estrangeiras, é de actualidade falar dessas termas, que se encontram por varios pontos do país, essencialmente rico em aguas mineraes de toda a especie, como as não ha melhores no estrangeiro.

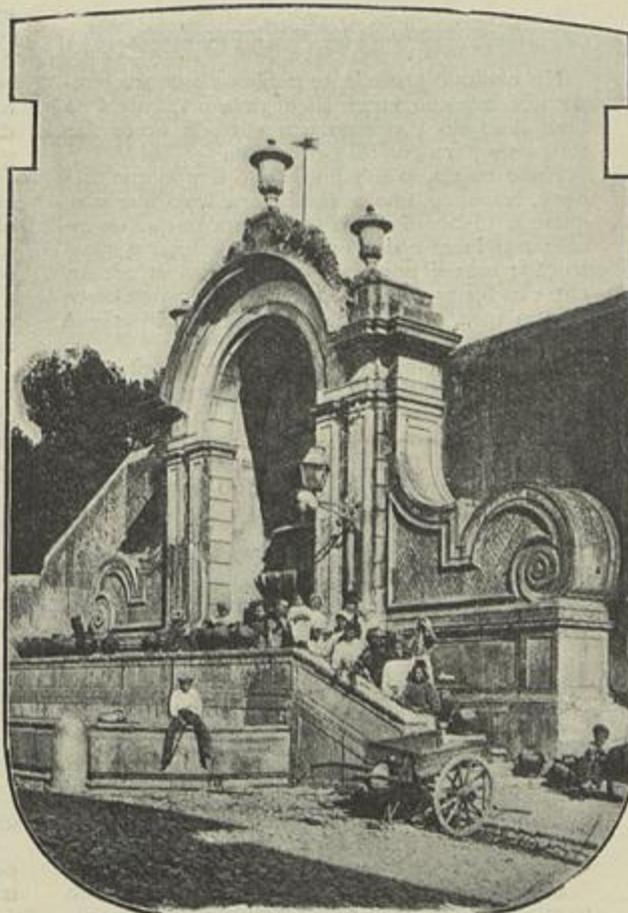
Convém tanto insistir neste ponto, como nas comodidades, hygiene e goso de hospedagem que as termas portuguezas devem oferecer aos aquistas, pois isto falta em muitas dellas, para serem preferidas ás estrangeiras, que a par das qualidades das suas aguas, algumas bem inferiores ás portuguezas, são verdadeiras estancias de recreio, em que tanto tem influido todas as inovações da ciencia como os recursos da arte.

Entre as mais afamadas termas do nosso país, occupa um dos primeiros logares as das Caldas da Rainha, que são objéto destas linhas. São as mais antigas, porventura as mais preconizadas por suas qualidades terapeuticas, o que lhe tem permitido a justa fama secular.

Como estancia de verão é tambem das mais concorridas, por nacionaes, notando-se, porém, a falta de estrangeiros, que poucos ali concorrem, seguramente por ignorarem esta deliciosa estancia, que hoje já oferece comodidades apreciaveis. E' vêr a vida que ali se desenvolve nesta quadra do anno, em que se reúne a média de 4:000 aquistas.

Sobre as diversões que esta estancia oferece diz o sr. J. A. Ferreira Madaíl numa bella monografia das Caldas da Rainha:

«Possue a vila dois belos parques que



CHAFARIZ DAS BICAS

saltos de obstaculos muito variados, saltos em altura, percurso de caça, corridas a trote e muitos outros exercicios em que os cavaleiros mostram a sua pericia e as excellentes qualidades das suas montadas.»

«Os vencedores recebem valiosos premios, e a concorrência é sempre enorme e selecta.»

«Tambem no mesmo local costuma haver, repetidas vezes, tiro aos pombos e concurso de tiro ao alvo.»

«Além dos jogos e diversões nos parques, que ficam indicados, tem o hospital, como ponto de reunião para os frequentadores das termas, o Club de Recreio, em que todas as noites se faz ouvir um sexteto, executando musicas de concerto durante uma hora, seguindo-se o baile.»

«O Club, tem tambem sala de bilhar e salas de jogo de vasa, e, se não é luxuoso, tem salas bastante espaçosas e arejadas, iluminadas a luz eléctrica, e passam-se ali as noites agradavelmente.»

«No Club se distribuem os premios do concurso hipico, das regatas no lago, dos raids de senhoras e outros torneios e se dansam animados cotillons.»

Esta sucinta descrição mostra bem as diversões que os aquistas encontram nesta estancia, uma das que melhor rivalisa com as estrangeiras.

Se se atender ao mais importante para os aquistas, que deve ser a excellencia das aguas, não pôde haver duvida sobre a sua efficacia. E' tradicional, é secular, vem desde os tempos mais remotos até os annos de 1484 em que

carreiros atapetados de musgo, a que foi acrescentada uma formosa alameda de plátanos que já estão bastante desenvolvidos, e que de futuro hade ser um passeio muito apreciavel.»

«Ao lado desta alameda fica a explanada ou hipodromo, onde annualmente, e por iniciativa do Conde de Fontalva, benemerito e desvelado amigo das Caldas, se realisa um concurso hipico, sempre muito disputado e atraente, sendo por tanto de grande beneficio para a povoação.»

«Este concurso realisa se em setembro, e costuma durar quatro ou cinco dias, e consiste em



O CAES DE EMBARQUE DO LAGO



UM TRECHO DO PARQUE

não teem inveja, pelos seus encantos, a muitos que nós admiramos no estrangeiro.»

«Um é situado na baixa, em frente do hospital, o outro, a Cêrca ou Mata, fica do lado oposto, na vertente de uma colina. O primeiro tambem chamado passeio da Copa, é povoado de frondosos platanos seculares e de grande variedade de outras arvores, taes como, tilias, choupos, faias, magnolias, palmeiras, grande variedade de coníferas, etc.»

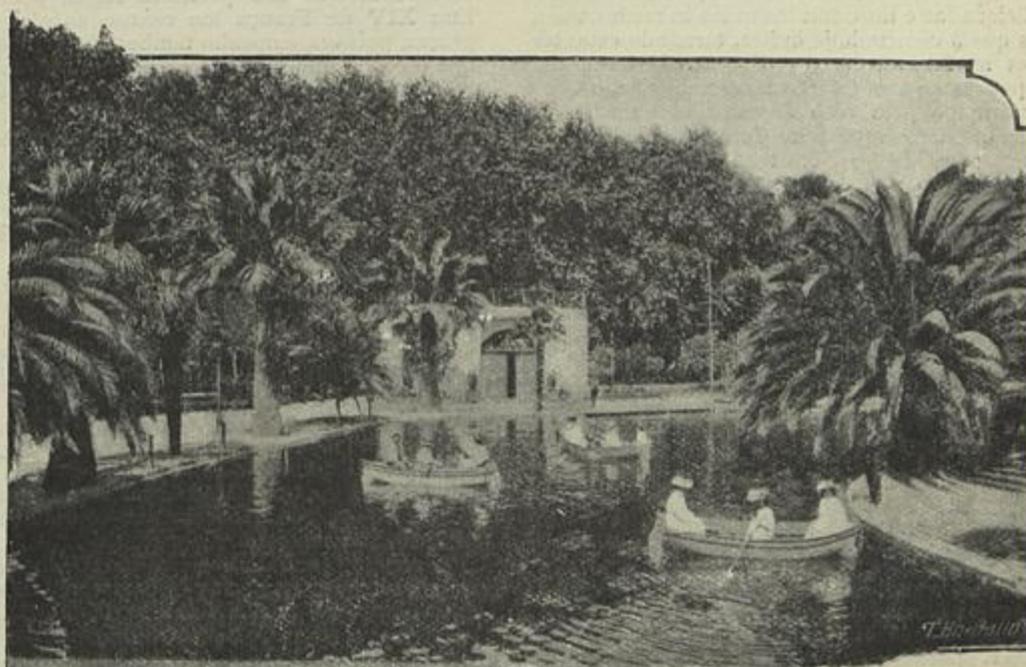
«Jardins primorosamente tratados e ricamente floridos, um belo e grande lago, com a sua ilha arborizada e ajardinada, formam um conjunto agradabilissimo, e tornam este passeio o ponto de reunião predilêto dos banhistas.»

«E razão ha para isso, porque a grande variedade de tons da folhagem, o matiz das flôres e a deliciosa frescura do arvoredor, tornam este parque encantador e pouco vulgar.»

«Ali se joga o *bridge*, se conversa, se passeia e se passa o dia agradavelmente.»

«Os botes do lago, os jogos de *tennis* e de *croquet*, a patinagem, e a carreira de tiro, proporcionam variadas distrações, amenizadas ainda pelas harmonias da excelente banda da guarda municipal de Lisboa, que ha muitos annos ali se faz ouvir todas as tardes durante o periodo mais concorrido da epoca balnear.»

«Conserva se ainda a velha máta, povoada de grande variedade de arvores, com as suas ruas e



O LAGO

a rainha D. Leonor de Lencastre as experimentou, por acaso, e as tornou conhecidas.

Na monografia a que acima nos referimos, conta-se a historia do curioso achado destas aguas e da fundação dos primeiros banhos pela virtuosa rainha:

«Jornadeava, pois, caminho da Batalha (a rainha D. Leonor), quando, a uma legua de distancia de Obidos, notou um ajuntamento de pessoas perto de umas ruínas que se erguiam entre ursos e amiaes; aproximando-se mais, viu que esse ajuntamento era constituído por pobres doentes, aleijados, que se banhavam numas pöças, do fundo das quaes brotava agua em abundancia.»

«Indagou o motivo por que tanta gente ali se banhava; foi-lhe respondido que as aguas cáldas que borbulhavam naquelle local eram milagrosas para a cura de muitas doenças, do que citaram inumeros exemplos.»

«Mandou a rainha colher alguma agua e com ella banhou o seio, pois havia tempos que vinha sofrendo de um abcesso que muito a incomodava, e seguiu seu caminho.»

«Passado pouco tempo, e andando apenas uma legua para os lados de Alcobaça, começou a experimentar notavel alivio no seu sofrimento, a ponto de resolver a interrupção da jornada e voltar para traz, afim de continuar o tratamento com aquellas milagrosas aguas.»

«O sitio em que a rainha tomou esta resolução ficou celebre por este facto, e foi a origem de um logar que se ficou chamando Tornada.»

Demorou-se D. Leonor em Obidos a tratar-se com as aguas, e em pouco tempo se achou curada.

Em vista de tão extraordinaria cura, tratou logo a rainha D. Leonor de mandar construir no proprio sitio da nascente daquellas aguas, um hospital para os pobres, no qual poz todo o seu empenho, obtendo uma provisão do rei D. João II com grandes regalias para o povo que fosse estabelecido-se naquelle logar, e uma bulla de Innocencio VIII, concedendo muitas indulgencias aos doentes que ali se fossem tratar.

Assim se fundou o primeiro hospital, que a rainha dotou com quanto tinha, pois até chegou a vender suas joias a seu irmão D. Manuel I, por 5:833\$000 réis, quantia importantissima para a época, em que o alqueire de trigo valia 27 réis, o que tudo fez reverter em beneficio do seu hospital.

Supõe-se que, as ruínas que existiam junto á nascente das aguas seriam do edificio dos banhos que ali existiam de eras remotas, em que já eram conhecidas estas aguas. E' certo que a sua efficacia nunca se desmentiu e tanto assim que ella e as regalias a que acima nos referimos, permitiu a fundação do povoado, que é hoje Vila das Caldas da Rainha.

Desde então, todos os monarchas portuguezes tiveram sempre preferencia por estas Caldas, que todos os annos frequentavam, até que D. João V, mandou, pelo engenheiro Manuel da Maia, proceder a uma reedificação do hospital, ampliando-o e melhorando as suas condições, consoante os conhecimentos da época.

Modernamente, mais construções lhe tem sido adicionadas e introduzidos todos os melhoramentos que a ciencia hoje indica, tornando estas termas modelares, como melhor as não ha no país e poucas se avantajarão no estrangeiro, o que é confirmado pelo voto de um illustre medico inglés, que tomou parte no Congresso de Medicina reunido em Lisboa, em 1906, o qual se exprime nestes termos:

«Se os recursos e os atrativos do país fossem melhor conhecidos, os visitantes e os *turistes* contar-se-iam, não por centenas, mas por milhares. Se fosse possível fazer-se em Portugal o que se tem feito na Riviera, na Suíça, e em muitas outras bem conhecidas estancias sanatorias e de prazer, não ha duvida que muitos milhares de ingleses, americanos, alemães e outros *turistes* visitariam annualmente o país e que a muitos invalidos uma tal viagem seria de grande beneficio.»

Tres cousas ha para que o homem nunca se cança de olhar: — o céo, o mar e as mulheres.

Querem saber por quê?

— E' porque, dizia Mery, estas tres partes da creação não tem em dois dias seguidos a mesma physionomia.

O convento das Francesinhas e a sua fundadora

II

(Continuado do numero antecedente)

No capitulo precedente notámos o pouco tempo que medeou entre a chegada a Portugal da fundadora do convento e a entrada neste das religiosas para que foi construido.

Nove mezes, o maximo, foi o tempo que medeou, supondo que a fundadora logo que chegasse a Lisboa de mais nada tratasse que de escolher o local e dar ordem a principiar a construção; mas é pouco de crêr que tal succedesse, entre as festas do casamento, que duraram cerca de um mez, o que tudo faz falta em tão exiguo tempo.

Ocorre lembrar que talvez a construção estivesse feita ou adeantada para outra ordem e a rainha lhe desse applicação para as freiras que trazia, ou então estas se recolheram nelle, estando o edificio por concluir, de menores dimensões, e com o tempo se ampliasse a fabrica, o que tambem poderia ser, como aconteceu em outros edificios semelhantes.

Dito isto, falemos agora da fundadora do convento, que depois de sua licenciosa vida, neste convento que fundara se recolheram seus restos mortaes.

III

Em 6 de novembro de 1656 falecia D. João IV, depois de 16 annos de reinado, entremeado pelas guerras da restauração.

Ficava herdeiro do trono o principe D. Affonso, assim jurado em côrtes no anno de 1653, e sob a regencia de sua mãe D. Luiza de Gusmão, por elle ser ainda de menor idade.

Este principe fôra atacado em menino de uma paralisia, que lhe atrofiou tanto o desenvolvimento fisico como o moral, e disto se resentiu toda a sua vida, principiando pela educação e instrução que não foi possível ministrar lhe em termos, como convinha ao chefe de um Estado a que se destinava.

Apezar disso, chegando o principe á maioridade (1662) e com o auxilio do Conde de Castelo Melhor, Luiz de Sousa e Vasconcellos, que lhe foi sempre dedicado até á morte, assumiu o poder real herdado, entrando na historia sob o titulo de D. Affonso VI, o *Victorioso*, com que pretenderam cognominal o os seus aulicos, — elle que tão fraco era — pelas victorias que durante seu reinado os portuguezes alcançaram nas guerras da restauração, e ainda mais pela ciencia politica do Conde de Castelo Melhor, emquanto seu primeiro ministro.

D. Affonso VI era, pois, rei e tornava se necessario casal-o.

Para o efeito encarregou o Conde de Castelo Melhor ao marquês de Sande de procurar em França, pois dali devia sair a noiva e futura participante do tálamo de D. Affonso VI.

Tratou o marquês de Sande primeiro de alcançar a mão de mademoiselle de Montpensier, mas esta recusou-se sob pretestos futeis, pelo que Luiz XIV de França lhe retirou as suas boas graças, pois era empenho tambem deste monarcha que o casamento se realisasse com uma francesa.

Empenhou-se tambem em encontrar a noiva, o marechal de Turenne, tendo em vistas a princêsa Anna Isabel de Lorena, filha do duque de Elboeuf, mas não logrou seu intento. Por fim o duque de Guise indicou a mademoiselle de Nemours e Aumale, Maria Francisca Isabel de Saboya, filha de Carlos Amadeu de Saboya duque de Nemours, de linhagem real.

Entretanto levantaram-se difficuldades a este casamento, por parte da duquesa de Nemours, por esta ter oferecido sua filha ao herdeiro do soberano de Lorena, seu sobrinho Carlos de Lorena, escrupulizando, por isso, a nobre senhora, em dar sua filha a outro principe.

Destes escrupulos, porém, a tirou a morte, que a surpreendeu no meio dos seus pesos de consciencia e do modo de se aliviar delles com confissões e conselhos de seu confessor e quantos mais jesuitas, que não deixaram de influir neste malfadado casamento.

Finalmente, a 24 de fevereiro de 1666, firmaram-se, em Paris, as escrituras de casamento de el-rei D. Affonso VI com a princêsa D. Maria Francisca Isabel de Saboya, assistindo por parte de el-rei o seu embaixador extraordinario Francisco de Mello Torres, marquês de Sande e conde da Ponte, e por parte da princêsa o marechal de

França duque de Estreés, bispo e duque de Laon.

O contrato compunha-se de dezenove artigos e por seu conteudo mais parecia um contrato commercial do que ajuste de casamento, pois nelle se avalia especialmente o valor do dote, em dinheiro, prevendo o caso de morte ou supervivencia, com direitos e prerogativas, tudo muito regateado entre as partes, como entre burguezes sovinas, e isto se praticou com principes da maior nobreza da Europa, como era a de Vendômes e a de Bragança.

A noiva de D. Affonso VI dotava-se com seiscientos mil escudos francêses e el-rei de Portugal obrigava-se a dar o mesmo que tinham tido as rainhas antecessoras e, emquanto não entrasse nos dominios de Faro, Alemquer, Cintra e outros, a pagar lhe uma tença equivalente aos rendimentos daquellas terras, avaliados em trinta mil cruzados annuaes. (1)

O rei de França Luiz XIV deu á futura rainha muitas prendas valiosas e entre estas um rico coche de gala, belo trabalho artistico, no qual se via pintada, no painel posterior da caixa, o retrato de D. Maria Francisca de Saboya.

Este coche ainda hoje se conserva no museu dos coches reaes.

(Continúa.)

C. A.

A PESTE

(Continuado do numero antecedente)

D. *Outras fórmias* — Todas as fórmias pôdem combinar-se. O quadro da peste é muito variado.

Em resumo pôde dizer-se: a peste tem duas portas de entrada, inoculação peripherica ou penetração interna; no primeiro caso, se o bacillo não é muito virulento, se o organismo está em estado de se defender, a cura pôde dar-se, devida principalmente á barreira ganglionar (bubões). Se a doença é intensa (pneumonia ou septicemia com ou sem localisação pulmonar) é quasi sempre mortal; a defeza é impossivel.

E' provavel que durante as epidemias, grande numero de casos benignos passem desapercibidos.

III — Etiologia — O bacillo de Yersin Os animaes transmissores

Ponhamos de parte todas as antigas hypotheses sobre a origem da peste. No 14.º seculo uns julgavam como causa os astros, outros maleficios, outros a colera divina.

No 14.º seculo Ambrosio Pareo disse tambem que a peste «é uma doença que vem da ira de Deus...»

As descobertas modernas tiveram percursos. Em 1721 um lyonez Goiffon afirmou muito explicitamente a *natureza animada do virus da peste*. Para elle, insectos excessivamente pequenos, invisiveis, é que propagavam a peste. «Microscopios melhores, disse propheticamente, chegarão talvez mais tarde a mostral-os». Isto escreveu-se ha dois seculos!

Passemos a 1894. Logo que a peste appareceu em Cantão, muitos medicos se dirigiram para ali. Yersin, do Instituto Pasteur de Paris, foi directamente para Hong-Kong; Kitasato, collaborador de Behring na descoberta dos soros antidiphthericos e antitenanicos, tambem a foi estudar. Yersin foi o primeiro que descobriu o *bacillo da peste*, pelo que é conhecido por *bacillo de Yersin*.

O nome de Simond deve ser justamente citado ao lado de Yersin; foi elle quem descobriu o papel que os animaes (ratos e pulgas) desempenham na disseminação da peste.

A. *Bacillo de Yersin*. — Foi descoberto, como disse, em 1894, em Hong-Kong por Yersin.

E' collocado junto dos *coccobacillos hemorrhagiparos* (grupo das septicemias hemorrhagicas creado em 1886 por Hueppe; é, pois, visinho *coccobacillo do choiera das gallinhas, do bacillo da pseudo-tuberculose dos roedores*, etc.

No pús dos bubões, o bacillo é curto, grosso, de extremidades arredondadas que se coram mais facilmente que a parte central. No sangue é um pouco comprido. Nas culturas é muito poly-

(1) Na *Historica genealogica da Casa Real*, encontra-se a transcrição do contrato de casamento de D. Affonso VI, no V tomo das *Provas*, pag. 10.

NECROLOGIA

Alberto Braga

Um telegrama do Porto noticiou ter falecido no dia 22 do corrente, na Foz do Douro, Alberto Braga.

Alberto Braga era um dos escritores mais vernaculos, sem velharias e ao mesmo tempo o mais fino contista destes ultimos trinta annos. Principiou por publicar, em 1879, os *Contos da minha lavra*, que são verdadeiros quadros da vida portugueza da provincia. Pouco mais ou menos por esse tempo veio para Lisboa, pois era do Porto, e aqui continuou a publicar: *Contos d'Aldeia*, *Novos contos*, *Contos escolhidos*, todos no mesmo genero e primorosos. Alguns destes contos acham-se traduzidos em francès, em sueco e ultimamente em alemão por Lucia Ey. Publicou tambem *Os Confidentes* e escreveu para o teatro, então de D. Maria, *A estrada de Damasco*, sobre a qual se levantou acalorada critica. Escreveu tambem as peças *A irmã* e *O Estatuário*. Em francès escreveu uma comedia em 1 acto, *Le Bust*, que se representou em uma sala particular, e que depois verteu para portuguez e foi representada por Lucinda Simões e Christiano, no teatro da Rua dos Condes. Traduziu do francès o *Francillon*, de Alexandre Dumas filho, e a comedia de Agier, *Les lionnes pauvres*, com o titulo de *As elegantes pobres*.



ALBERTO BRAGA

Colaborou em varios jornaes como as *Novidades*, *Reporter*, *Tempo*, *Jornal do Comercio*, *Primeiro de Janeiro*, *Comercio do Porto*, e nesta revista em que publicou alguns dos seus melhores contos.

Sob o pseudonimo de Diogo Mateus, escreveu algumas cronicas literarias para o *Jornal do Comercio*, do Rio de Janeiro. Tambem colaborou para os jornaes francèses *Soleil*, *Gaulois* e *Temps*.

Alberto Braga era de finissimo trato, um grande conversador, convivendo com toda a aristocracia de Lisboa, onde era bem recebido e muito estimado.

Por falecimento do secretario do Instituto Industrial e Commercial de Lisboa, Julio Cesar Machado em 1890, foi Alberto Braga provido neste logar, que desempenhou durante alguns annos até que a saude o deixou e se declarou uma tuberculose. Então foi procurar os ares da sua terra e deixou Lisboa onde mais não voltou e assim desapareceu da sua vida activa e se recolheu a curtir a doenca que ao fim de alguns annos o levou á sepultura.

Alberto Braga nasceu no Porto a 4 de outubro de 1851 e era filho de Manuel João Monteiro Braga e de D. Maria Candida Leal Barradas. Nos ultimos annos estava vivendo na Foz, em companhia de uma irman, que foi a sua enfermeira.

Aqui fica a nossa homenagem de saudade ao primoroso escritor e distintissimo colaborador do OCCIDENTE.



Entre surdos mudos (por gestos, é claro).
— Gostava immenso de ser deputado.
— Para quê?
— Para ter a palavra.

morpho. Apresenta-se em cadeias nas culturas liquidas.

E' immovel e não tem sporos.

As culturas obteem se facilmente pelo emprego dos methodos usados em bacteriologia.

No *homem* os bacillos de Yersin são numerosos nas phlyctenas locais, nos bubões ainda não suppurados (desapparecem nos bubões francamente suppurados), no sangue dos individuos com fórmulas septicemicas, nos escarros das pneumonias pestosas intensas. N'um terço dos casos de fórmula septicemica, as urinas tem bacillos.

Encontra-se o bacillo abundantemente nos bubões, no sangue, nas patas dos ratos mortos de peste. Encontram-se no sangue dos animaes inoculados no laboratorio.

O bacillo de Yersin persiste, cinco ou seis dias, virulento no intestino da *pulga* que tenha mordido um pestoso com bacillos no sangue. Multiplica-se no intestino da pulga durante quatro ou cinco dias. Os *percevejos*, as *moscas* e os *mosquitos* pódem tambem ser infectados.

No pús sêco o bacillo de Yersin conserva mais d'uma semana a vitalidade e virulencia. Conserva-se vivo muitos mezes no sólo quinze a trinta dias nos cadaveres em putrefacção. Nas culturas é muito fraco.

A experiencia deve ser feita muito prudentemente. São bastantes as pessoas que têm succumbido á peste contrahida nos laboratorios (culturas respiradas, pulgas dos animaes para experiencias, etc.). Os animaes inoculados devem ser mettidos em caixas cobertas com rêde de arame, para impedir o contacto das pulgas. As culturas, depois de utilizadas, devem ser cuidadosamente esterilizadas e os animaes incinerados.

Os *ratos* são muito sensiveis. Basta collocar alguns bacillos sobre uma mucosa para lhe dar a peste. Os bacillos são numerosos no sangue. Se a morte se demora: bubões enormes, erupções similares apparecem no baço e figado.

As *cobajas* são tambem sensiveis; qualquer inoculação dá resultado.

O *coelho*, é mais refractario.

O *macaco*, é mais receptador. Uma pequena excoriação da pelle basta para lhe inocular o bacillo: as mesmas fórmulas que no homem.

O *cão* e o *gato*, são bastante resistentes. As aves são refractarias.

B. *Animaes propagadores do bacillo*.—A prophylaxia da peste pouco teria progredido, se a descoberta do bacillo de Yersin não fosse seguida da descoberta dos modos de propagação d'este microbio.

A peste é essencialmente uma doenca dos *roedores*, principalmente dos ratos. A peste bubonica tem sempre os ratos por origem.

Sobre este assumpto, a historia da peste fornece-nos dados muito interessantes. Desde seculos que se faz a approximação entre as epidemias de peste e as epidemias que dezimam os ratos. Em todos os tempos se nota o facto das grandes epidemias serem precedidas d'uma extraordinaria mortalidade de ratos.

Nos Egypcios, a peste era symbolisada por um rato. Em Thebas, o Deus da destruição era representado com um rato na mão. Em 1618 encontrou-se nos apontamentos do imperador Schanzir a affirmativa que os ratos propagavam a peste, quando engolem pus dos bubões dos pestiferos. Em 1630, Nicolas Poussin pintou um quadro, actualmente no Louvre (*Os Philisteus acudados pela peste*), onde os cadaveres de ratos estão collocados no primeiro plano.

Nas Indias, quando se encontram cadaveres de ratos em quantidade anormal, a inquietação do povo principiava: sabia-se que a peste não estava longe.

Em Yunnan, a peste denomina-se doenca dos ratos.

Em Cantão, antes da epidemia de 1894, juntou-se quarenta e cinco mil cadaveres de ratos.

E' a Simond que se deve a demonstração scientifica d'este papel dos ratos. Foi elle que provou que a *pulga* transmittia ao homem a peste do rato. A commissão inglesa das Indias confirmou isto. Quando o rato está doente, cobre-se de pulgas. Logo em seguida á morte, as pulgas abandonam o cadaver cheio de bacillos da peste. Inoculam as pessoas em que mordem.

Eis a etiologia da peste bubonica bem explicada: doenca do rato, infecção da pulga, phlyctena local, infecção, bubões.

(Continúa.)

S. A.

O asno aguenta a carga, e não a sobrecarga.



Dr. Manuel d'Arriaga, *Primeiro Presidente da Republica Portugueza* — Saudação — E' este o titulo de uma poesia do sr. Fonseca Baptista, a proposito da eleição do sr. dr. Manuel d'Arriaga. Esta poesia é cheia de entusiastico patriotismo, e impressa nitidamente.

Della se imprimiu em cartão um exemplar, numa moldura, que seu autor ofereceu ao Presidente da Republica, no Palacio de Belem.

Manual da Formosura — João Romano Torres & C., Editores, Lisboa. Faz parte de uma coleção de pequenos manuaes, que este activo editor, está dando á estampa, pela modica quantia de 100 réis.

O *Manual da Formosura*, que muito deve interessar ao belo sexo, se não interessar aos homens tambem, é um livrinho muito elegante contendo belos preceitos de higiene para o corpo e receitas que se devem usar.



O MEZ METEOROLOGICO

Julho, 1911

Barometro. — Max. altura 766^{mm},5 em 20.

Min. > 760^{mm},4 em 12.

Termometro. — Max. altura 36^o,5 em 12.

Min. > 15^o,5 em 3.

Foram onze os dias de maximas superiores a 30^o, durante o mez.

Nebulosidade. — Céu limpo ou pouco nublado 20 dias.

Nublado 11 dias.

Chuva — Não foi registada durante o mez.

Relampagos — Em 9.



Association Scientifique Internationale d'Agronomie Coloniale

No desejo de contribuirmos quanto possivel para a propaganda desta util Associação, de que o OCCIDENTE detidamente se occupou a pag. 54 do presente vol., publicamos em seguida a carta dirigida ao nosso diretor, pelo sr. F. Heim, secretario perpetuo da citada Associação, com a comunicação que a acompanhou e que deverá interessar nossos leitores, especialmente os das nossas colonias:

«Paris, le 31 Juillet 1911.

Monsieur le Directeur:

Vous avez déjà reproduit dans votre Revue OCCIDENTE des communications émanant de l'Association internationale, et nous nous félicitons de vous voir contribuer ainsi à la propagande en faveur de l'Association.

Peut-être jugerez vous intéressante pour vos lecteurs la communication ci-jointe, si tel est le cas, le Bureau international et moi-même vous remercions par avance de cette insertion qui sera certainement des plus profitables à l'oeuvre de l'Association.

Je vous prie d'agréer, Monsieur le Directeur, l'assurance de ma considération la plus distinguée.

Le Secrétaire Perpétuel

F. Heim.

Monsieur Caetano Alberto da Silva, Directeur de la Revue OCCIDENTE.

Communication

De même que les années précédentes, le Secrétariat du Bureau International porte à la connaissance des Membres de notre Groupement pendant l'année 1910-1911.

Il recevrait avec intérêt toutes les propositions relatives au fonctionnement ou aux travaux de



O CASINO INTERNACIONAL, NO ESTORIL.

l'Association que nos Collègues et particulièrement les Comités nationaux, croiraient devoir lui adresser; il les remercie, par avance, de cette collaboration.

Fonctionnement de l'Association

Comités nationaux

Grâce à l'activité de notre Président actuel, M. le Prof. Dunstan, le Comité constitué à Londres pour assurer la participation des Iles Britanniques au Congrès international de Bruxelles, l'an passé, s'est constitué définitivement en Comité national britannique de l'Association.

Les efforts de M. le Prof. Engler, v-Président du Bureau International et des Représentants des grands groupements coloniaux allemands: Deutsche Landwirtschafts Gesellschaft, Kolonial-Wirtschaftliches Komitee, Institut Colonial de Hambourg, etc., ont abouti récemment à la constitution définitive du Comité national allemand de l'Association. Ce Comité a pour Président M. le Prof. Engler, comme v-Président M. le Prof. Warburg et comme Secrétaire-Trésorier, M. le Dr. P. Hillmann, Administrateur de la Section coloniale de la Deutsche Landwirtschafts-Gesellschaft.

L'organisation d'un Comité de l'Association aux Indes orientales néerlandaises pourra probablement être réalisée, grâce au concours actif qu'à bien voulu nous apporter M. le Prof. Lowink, Directeur du Département de l'Agriculture des Indes Néerlandaises.

Nomination des Membres du Bureau International

Son Excellence M. le Prof. Nitti, de l'Université de Naples, Ministre de l'Agriculture, de l'industrie et du commerce du Royaume d'Italie;

M. le Colonel Prain, Directeur du Jardin botanique royal de Kew (Angleterre);

M. G. C. Dudgeon, Directeur de l'Agriculture de l'Egypte;

M. le Prof. Lowink, Directeur général du Département de l'Agriculture des Indes Néerlandaises (en remplacement de M. le Prof. Trejb, décédé);

Ont été désignés comme v-Présidents du Bureau International.

Le Bureau International se félicite du concours précieux que ces hautes personnalités ont bien voulu apporter à l'oeuvre de l'Association, et leur en exprime ses remerciements.

Travaux de l'Association

Au cours de la réunion des Administrateurs qui s'est tenue en fin d'année pour l'approbation annuelle des Comptes de Trésorerie, quelques décisions importantes ont été prises relativement aux travaux de l'Association:

Ainsi qu'il avait bien voulu en assumer, la tâche M. le Prof. Dunstan a été prié de veiller à l'impression à Londres de son Rapport général sur l'état actuel de la culture du Coton, présenté par lui au Congrès international de Bruxelles, et à l'impression de l'ensemble des Rapports régionaux. Le Rapport général a été distribué, il y a quelques temps aux Membres de l'Association: le fascicule des Rapports régionaux va paraître prochainement.

Les enquêtes internationales sur:
Les facteurs essentiels de l'Acclimatement du Bétail européen dans les pays chauds;

La Mair d'oeutre agricole dans les Colonies et les pays tropicaux;

L'atcoolisme dans les Colonies et les pays tropicaux;

Ont été maintenues à l'ordre du jour des travaux de l'Association. Quelques publications ont été déjà distribuées sur ces divers sujets, d'autres sont en préparation.

CACAU, CAKULA E CHOCOLATE INIGUEZ

Vende-se em toda a parte

BOMBONS E NOUGAT DA FABRICA INIGUEZ

Kilo 1:500 réis

Os bombons da fabrica Iniguez levam a marca

Exigir pois esta marca

em todos os estabelecimentos



CHOCOLATE — CAKULA

Novo producto reconstituente e valioso alimento adaptado a todos os organismos, como se prova com a analyse de garantia

Pacote de 500 grammas, 600 réis

PARA LEVANTAR OU CONSERVAR AS FORÇAS

Vinho Nutritivo de Carne de Pedro Franco & C., Lisboa. Unico legalmente auctorizado pelos governos e auctoridades sanitarias de Portugal e Brazil e premiado com Medalhas d'Ouro em todas as exposições. Centenares dos principaes medicos garantem a sua efficacia na debilitade, na pobreza do sangue (anemia), na convalescença de todas as doencas e sempre que é preciso levantar as forças. E' muito usado ao lunch e ao toast pelas pessoas de constituição fraca e pelas robustas, que teem excesso de trabalho intellectual ou physico. Um calix d'este vinho representa um bom bife. A' venda nas pharmacias.

Capas para a encadernação dos volumes do «OCCI- DENTE»

Em percalina com letras a ouro,
encadernação de luxo

Ha capas para todos os annos,
eguaes na cor para collecções.

Capa 800 réis
Capa e encadernação 1\$200